

# Água contaminada no Parque Nacional

*Laudo da Caesb indica presença de coliformes totais e fecais na piscina velha e na nascente da Água Mineral*

Um exame realizado pela Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) identificou a presença de coliformes nas águas da nascente e na piscina velha do Parque Nacional da Água Mineral. Os testes foram realizados no dia 17 de setembro, mas a direção do parque decidiu não informar os frequentadores por acreditar que não há motivos para alarme.

Segundo o laudo da Caesb, foi verificada a presença de 220 partículas de coliformes totais para cada 100 mililitros de água, tanto na piscina velha — na piscina também foram identificadas 50 partículas de coliformes fecais para cada 100 mililitros de água examinada.

Coliformes totais indicam a presença de diversas bactérias e os fecais mostram a presença de fezes. Ambos são usados como indicativos de contaminação em vários tipos de alimentos — entre eles a água. Se ingeridos em grandes quantidades pelo ser humano, podem causar diarreia, dor de cabeça, enjôo, febre, cólicas e desidratação.

“É preciso fazer uma nova co-

leta para confirmar, mas esses números significam que a qualidade da água está imprópria para banho. Para consumo é pior ainda”, avalia a diretora de fiscalização de saúde da Vigilância Sanitária, Berenice Klein. Na última terça-feira, 40 dias após o primeiro laudo, a Caesb realizou novos exames na Água Mineral. Os resultados devem ficar prontos amanhã.

Elmo Monteiro, diretor do Parque Nacional da Água Mineral, afirma que só tomou conhecimento do primeiro laudo há 15 dias. Considerou as amostras de coliformes fecais e totais encontrados no local insignificantes. “É um limite insuficiente para impedir os frequentadores de usarem a Água Mineral”, declarou. “Não há motivo algum para alarde”.

Monteiro destaca ainda que, no período chuvoso, é comum mostras de água apresentarem impurezas. “Em 39 anos de existência, a água do Parque Nacional sempre foi considerado de classe especial. Fazemos coletas periódicas. Só agora, as amostras apontaram um problema”.



Adauto Cruz 23.2.97



Milhares de brasilienses visitam a Água Mineral nos fins de semana

O diretor do Parque Nacional se encontra hoje com técnicos da Caesb para avaliar o problema. “Vamos esperar o resultado deste exame, que vai concluir se a água está condenada ou não”, explicou, afirmando que só depois do resultado tomará as devidas providências. Por enquanto, o Parque da Água Mineral continua a funcionar normalmente.

Também se reúnem hoje os membros da Associação dos Amigos do Parque Nacional para discutir, inclusive, a contratação de uma análise independente das piscinas e nascente da Água Mineral. “A Água Mineral não está sendo tratada como parque nacional nem pelo próprio Ibrama e os problemas mostram, em resumo, que o parque não está sendo cuidado como deveria”, reclama o amigo do Parque, Humberto Pelizzaro.

O diretor de Recursos Hídricos da Caesb, Sérgio Colares, se repor-

ta à Portaria 36 do Ministério da Saúde para avaliar o problema. “Ela estabelece padrões de potabilidade e característica da água. Considerando a portaria, a água do Parque Nacional não está condenada para o consumo”, destaca.

No entanto, Colares sugere cuidados para a ingestão do produto, como, por exemplo, ferver a água antes de bebê-la. “Há bactérias presentes até no ar. A quantidade encontrada é muito pouca para alarde”, encerra.

A Água Mineral é o maior parque nacional de Brasília. Nos fins de semana, recebe nada menos do que 8 mil frequentadores — entre banhistas e pessoas que encham galões de água e os levam para casa (muitos acreditam nos efeitos terapêuticos da água e nem sempre a ferve antes de beber). O Parque Nacional de Brasília é a principal reserva ecológica do DF e a água que sai das piscinas desemboca no Lago Paranoá.